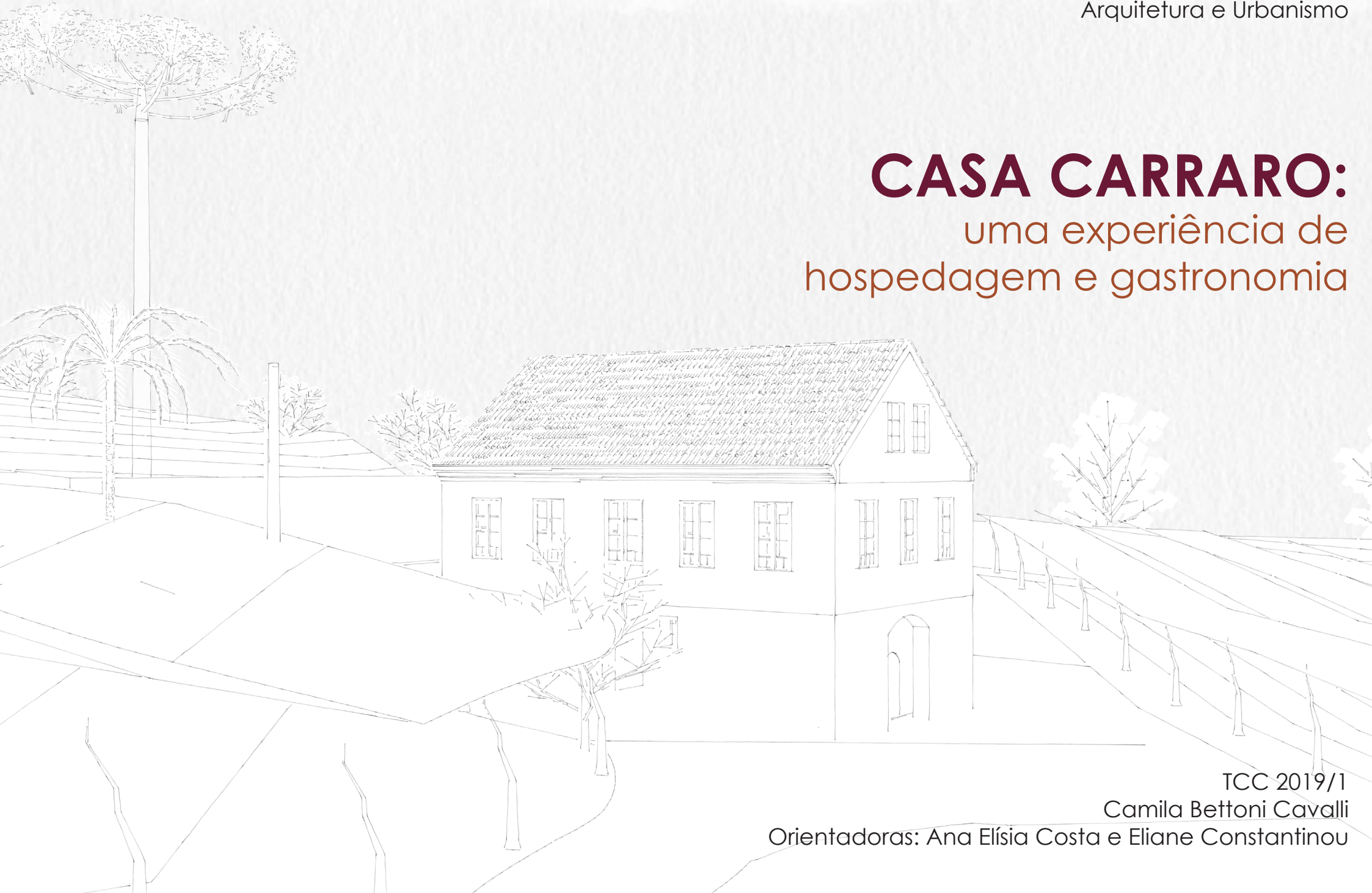


CASA CARRARO:

uma experiência de
hospedagem e gastronomia



TCC 2019/1
Camila Bettoni Cavalli
Orientadoras: Ana Elísia Costa e Eliane Constantinou

À Família Carraro, por preservarem a tradição italiana e por compartilharem suas histórias e saberes.

3	TEMA INTRODUÇÃO OBJETIVOS
4	ÁREA DE INTERVENÇÃO A REGIÃO POTENCIALIDADES LIMITAÇÕES
5	O ENTORNO USOS DO SOLO SISTEMA DE CIRCULAÇÕES
6	O LOTE
8	VEGETAÇÃO
9	REDES DE INFRAESTRUTURA MICRO-CLIMA
10	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
11	A CASA CARRARO
12	ANÁLISE COMPOSITIVA
13	ANÁLISE TÉCNICA
14	ANÁLISE PATOLÓGICA
15	PROGRAMA CONCEITO ATIVIDADES, EQUIPAMENTOS E DIMENSIONAMENTO
16	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DEFINIÇÕES GERAIS
17	CONDICIONANTES LEGAIS
18	FONTES DE INFORMAÇÃO
19	HISTÓRICO ESCOLAR

TEMA

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como **tema** o ramo hoteleiro e como **objeto de estudo**, um espaço de hospedagem junto ao Vale dos Vinhedos no município de Bento Gonçalves.

A cidade é um dos berços da imigração italiana no Brasil, preservando ainda hoje algumas das características do modo de vida destes imigrantes, como a agricultura, que lhe rendeu o título de “capital da uva e do vinho”. Neste contexto, destaca-se o distrito do Vale dos Vinhedos, como seu principal atrativo turístico e referência nacional e internacional de produção vitivinícola.

O tema proposto nasce da identificação de um **problema** junto ao roteiro turístico do Vale. Segundo estudo da Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves e a Faculdade Cenecista (2016), os turistas permanecem na região apenas um ou dois dias, o que pode ser explicado pela carência de lugares de hospedagens e pela falta de diversidade de experiências. Além disso, um estudo da Fundação Getúlio Vargas (2015) identificou que ações que visem acessibilidade, sensibilização a respeito do patrimônio cultural local e baixo impacto ambiental, aumentariam a qualidade turística do Vale.

Assim, considerou-se que oferecer uma hospedagem na rota seja uma importante oportunidade de projeto. Esta oferta se dará em um contexto mais tradicional possível, vinculada à paisagem natural, à arquitetura local e aos modos de produção familiar

que vão muito além da produção da uva e vinho. Assim posto, a hospedagem proposta buscará não só “abrigar”, mantendo o turista mais tempo no Vale, mas também diversificar as experiências promovidas na rota, com a oferta de atividades sensoriais vinculadas ao “mundo rural” e oferta de estruturas complementares de alimentação e comércio, especialmente voltadas à produção de doces e sucos de frutas típicas da região.

Neste contexto, foi eleita como **objeto de estudo** a propriedade da família Carraro que, inserida na Rota do Vale dos Vinhedos, mantém atividades de agricultura familiar, possui um potencial de exploração paisagística e um valioso exemplar da arquitetura da imigração italiana, hoje em estado de abandono.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Projetar uma hospedagem no Vale dos Vinhedos que diversifique experiências predominantes no roteiro turístico, onde “hospedar, comprar e comer” se voltem ao tema da agricultura familiar dedicada principalmente ao plantio e produção de doces e sucos com frutas típicas da região.

Objetivos específicos:

- valorizar a cultura da imigração italiana
- fomentar o turismo responsável e cultural
- revitalizar uma edificação desocupada de grande valor arquitetônico e histórico



FOTOGRAFIA DO OBJETO DE ESTUDO
data não especificada
fonte: livro, Vale dos Vinhedos: história, vinho e vida

ÁREA DE INTERVENÇÃO

A REGIÃO

O turismo no Vale se intensificou a partir de 1995 com a criação da APROVALE - Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos - que visa promover o seu desenvolvimento sustentável. Em 2012, o Vale dos Vinhedos recebeu a certificação de Denominação de Origem (DO), através da qual apenas os vinhos que possuem a excelência do *terroir* do Vale dos Vinhedos recebem esta classificação, única no setor vinícola do Brasil. Em 2018, o Vale dos Vinhedos recebeu 415.957 visitas.

O roteiro turístico do Vale conta com mais de 30 vinícolas, mais de 20 empreendimentos gastronômicos, 2 hotéis e 4 pousadas, além de atrativos culturais, igrejas e festas/filós (site Vale dos Vinhedos). Percebe-se que o ramo hoteleiro possui grandes empreendimentos, onde o contato dos visitantes com a cultura local não é priorizado. Dentre as seis hospedagens identificadas na rota, são as pousadas que conectam o visitante ao modo de vida da região, porém com pouca capacidade de ocupação.

LISTA DE HOSPEDAGEM:

1. Hotel & Spa do Vinho, Autograph Collection
2. Hotel Villa Michelin
3. Pousada Casa Valduga
4. Pousada Borghetto Sant'Anna
5. Pousada Ca'di Valle
6. Vinícola & Pousada Terragnolo


 Hospedagem

 Vinícola

 Artesanato

 Alimentação

 Capela

 Vias principais

 Vias secundárias

MAPA VALE DOS VINHEDOS
adaptado pelo autor
sem escala

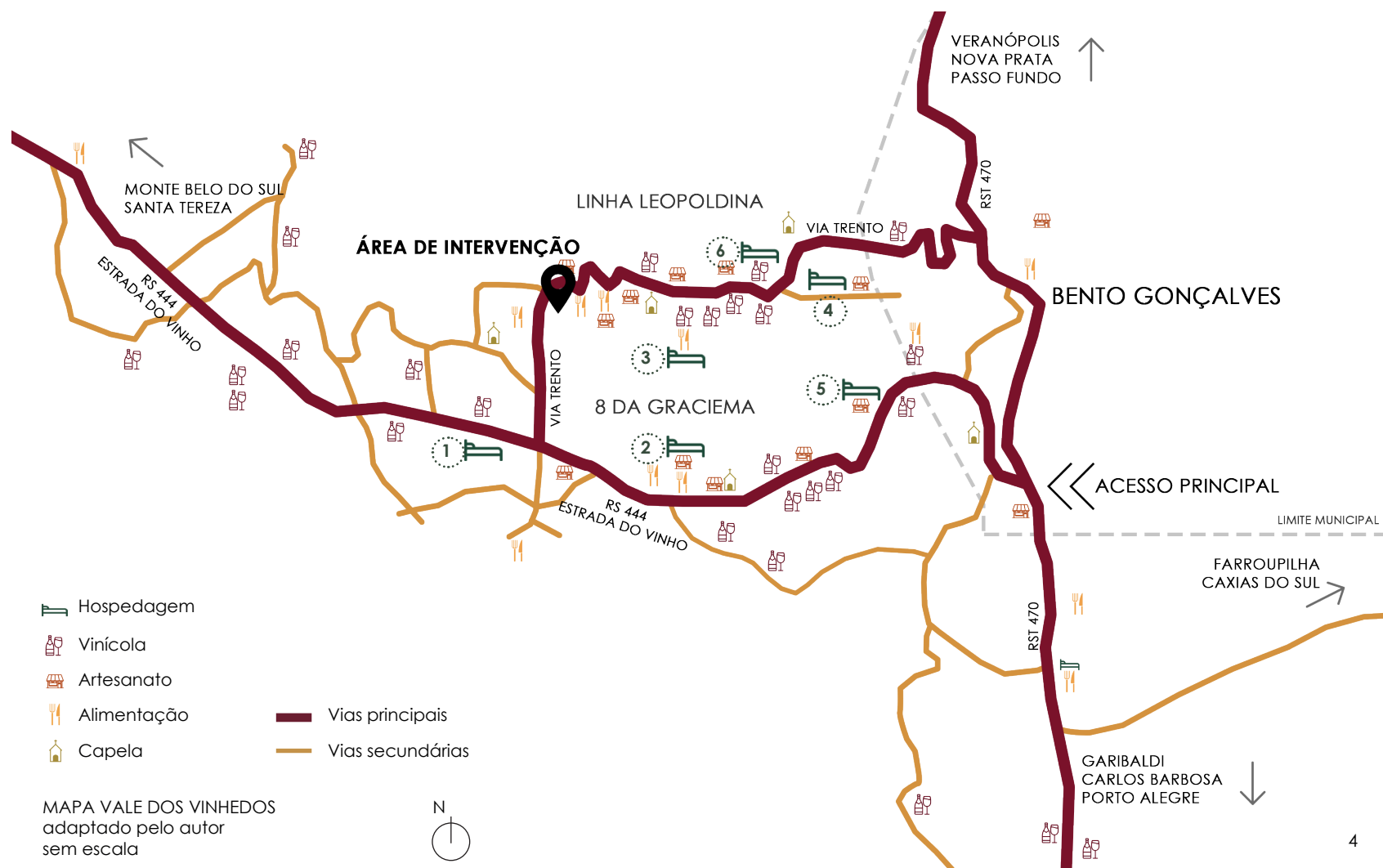


POTENCIALIDADES

As potencialidades provem da região de intenso potencial turístico e com um acervo arquitetônico e cultural que preserva parte da história da imigração italiana no Brasil. Isto permite que atividades propostas tenham grande fluxo de usuários e visibilidade, além da responsabilidade em poder atuar em uma área de grande importância.

LIMITAÇÕES

Como limitações, pode-se ressaltar a necessidade em manter as características culturais, históricas e ambientais do local. Isto requer maior cuidado em implantação de qualquer projeto que venha a modificar a paisagem da região.

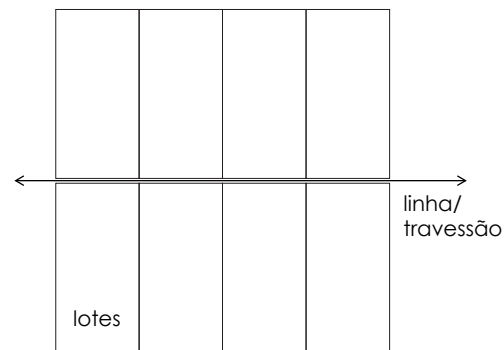


ÁREA DE INTERVENÇÃO

O ENTORNO

A área de intervenção localiza-se na Linha Leopoldina, no Vale dos Vinhedos. Por tratar-se de uma área rural, há baixa taxa de ocupação, tendo os edifícios soltos e esparços. Os lotes são de grandes proporções, geralmente estreitos e alongados, perpendicularmente à via principal.

A ocupação das terras na Serra Gaúcha, caracterizada pela topografia acidentada e mata nativa, se deu através de um parcelamento que previa travessões e linhas, com lotes rurais de 15 a 35 hectares. Variações eram necessárias para garantir acesso a fonte de água em todos os lotes. Cada família comprava um lote e se instalava provisoriamente. Iniciavam, então, a policultura de subsistência, produzindo grãos, vegetais e animais para seu próprio consumo e utilizando de mão de obra de todos os familiares. A policultura garantiu acesso a todo tipo de alimento e o uso responsável do solo, havendo rotação de culturas. A vida comunitária se dava nas capelas, erguidas em cada Linha, e através da cooperação de trabalho entre os distintos grupos familiares. A visão comunitária também foi percebida nos primeiros anos de assentamento, onde era comum um grupo de famílias ajudarem na construção das casas uma das outras. (POSENATO, 1983)



ESQUEMA DE IMPLANTAÇÃO DOS LOTES

USOS DO SOLO

Os usos no entorno da área são voltados para o enoturismo, com vinhedos, degustação e venda de vinhos; e gastronomia, com restaurantes típicos italianos. Duas indústrias relacionadas à produção de vinhos estão próximas da área. Apenas uma pousada foi identificada neste entorno imediato, a Casa Valduga, com 24 acomodações. É possível perceber que as atividades próximas atendem a grandes demandas e estão relacionadas principalmente a uva e ao vinho. Além disso, o entorno é rico em atividades e atratores, o que justifica uma hospedaria do ponto de vista do turista.

SISTEMAS DE CIRCULAÇÃO

O sistema de circulação consiste no uso do automóvel e bicicleta, não existindo sistema público de transportes. A alternativa existente é a contratação do serviço de transfer/ transporte turístico. A via principal, Via Trento, identificada em vermelho no mapa de situação, consiste em duas faixas de rolagem sem acostamento e estacionamento. As bicicletas não possuem uma ciclofaixa, ocupando a mesma área dos veículos.



ÁREA DE INTERVENÇÃO

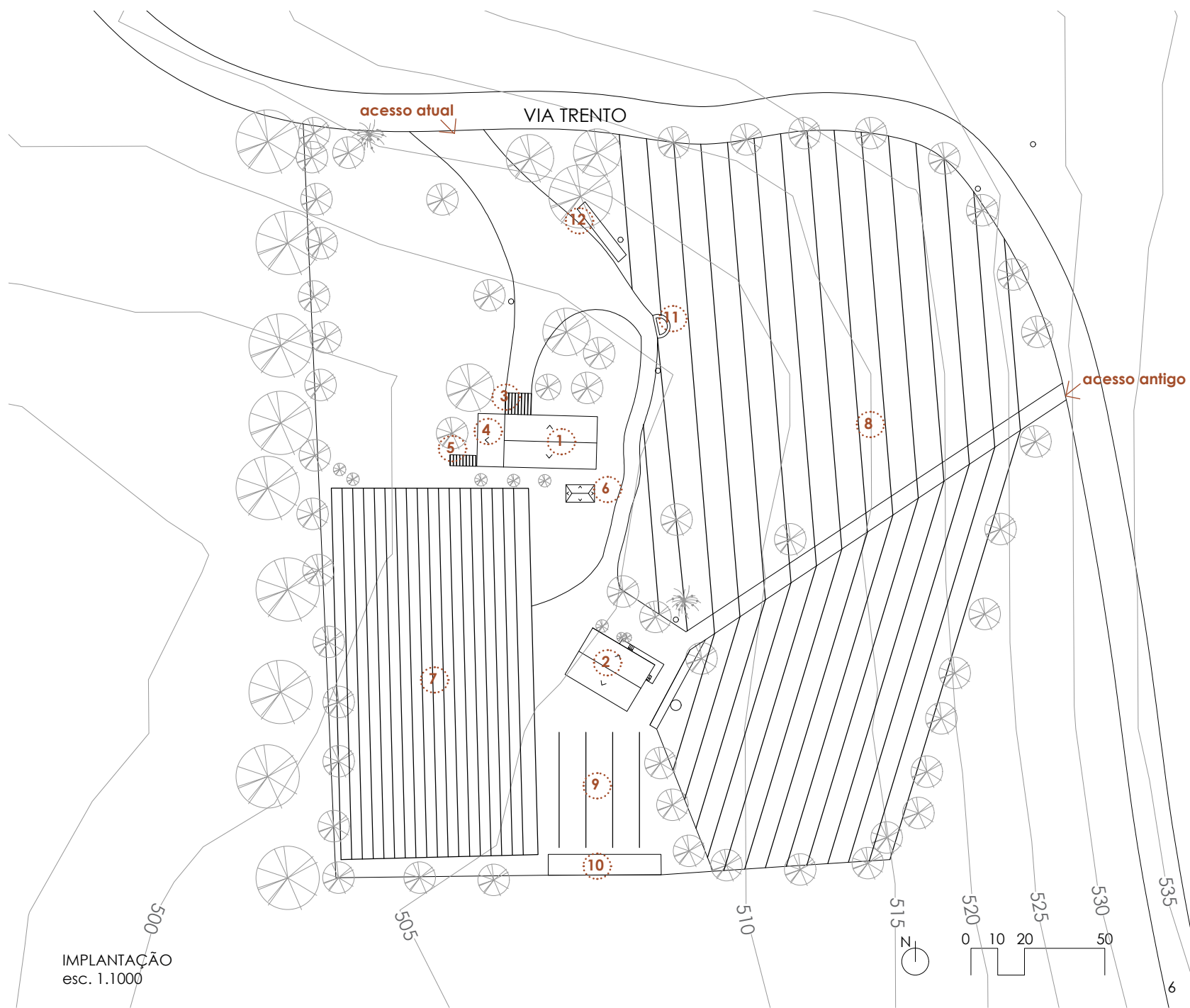
O LOTE

Na arquitetura da imigração Italiana é comum a implantação da casa aproveitar a topografia para garantir um porão semienterrado, gerando melhor qualidade térmica e de umidade para estocarem seus alimentos.

As casas foram construídas inicialmente com os pinheiros derrubados do próprio assentamento no lote, e posteriormente erguidas com pedras basalto abundantes na região, e tijolos de barro. A casa pertencia a um conjunto residencial, composto pela casa de dormir, cozinha, área para grãos, animais e materiais de trabalho, além das plantações. (POSENATO, 1983)

O lote da família Carraro sofreu intervenções ao longo do tempo, mas a Casa de 1896 e a videira de 1899 permanecem. Estruturas como estrebaria e galinheiro entraram em desuso. Foram adicionadas a casa da família e as estruturas adjacentes, além de um novo parreiral coberto. O antigo acesso também foi inutilizado e outro ligando a casa atual foi criado.

1. Casa da Família (atual) | ano 1980
2. Casa Carraro (a ser restaurada) | ano 1896
3. Pérgola
4. Garagem
5. Orquidário
6. Lavabo
7. Videira coberta | ano 2016
8. Videira antiga | ano 1899
9. Plantação de tomates
10. Galinheiro
11. Fonte d'água
12. Varal



ÁREA DE INTERVENÇÃO

O LOTE



1. Casa da Família (atual) | ano 1980
2. Casa Carraro (a ser restaurada) | ano 1896
3. Pérgola
4. Garagem
5. Orquidário
6. Lavabo
7. Videira coberta | ano 2016
8. Videira antiga | ano 1899
9. Plantação de tomates
10. Galinheiro
11. Fonte d'água
12. Varal

PERSPECTIVA DO LOTE

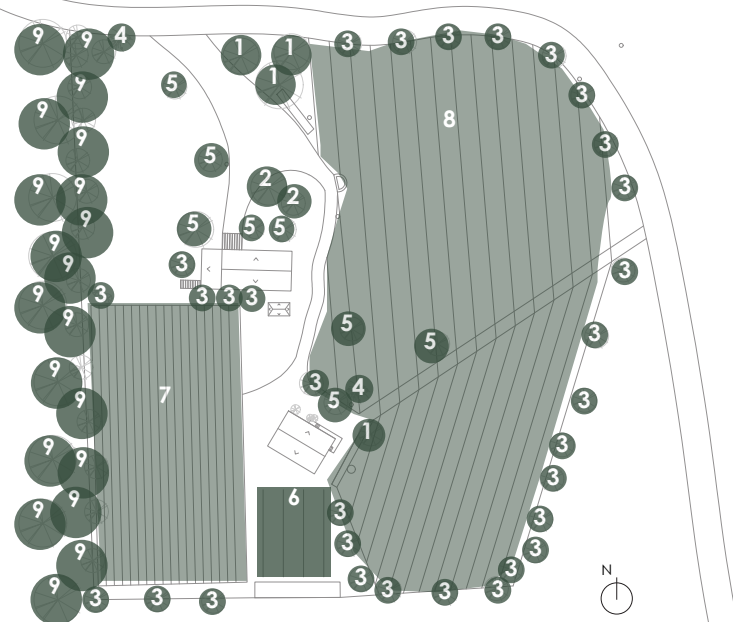
ÁREA DE INTERVENÇÃO

VEGETAÇÃO

A vegetação no lote é bem diversificada, desde árvores nativas como pinheiros e palmeiras, até plantas frutíferas para consumo.

Destaca-se a videira preservada a 120 anos e a implantação de nova videira para uvas de mesa. Plátanos foram plantados no perímetro das viderias para sua sustentação.

No limite oeste do terreno existe uma mata ainda preservada.



ESQUEMA DE VEGETAÇÃO

- | | | | |
|---|---------------------------------------|---|------------------|
| 1 | PINHEIRO | 6 | TOMATES |
| 2 | CHORÃO | 7 | VIDEIRA 3 ANOS |
| 3 | PLÁTANO | 8 | VIDEIRA 120 ANOS |
| 4 | PALMEIRA | 9 | MATA |
| 5 | FRUTÍFERAS
-CEREJEIRA
-FIGUEIRA | | |

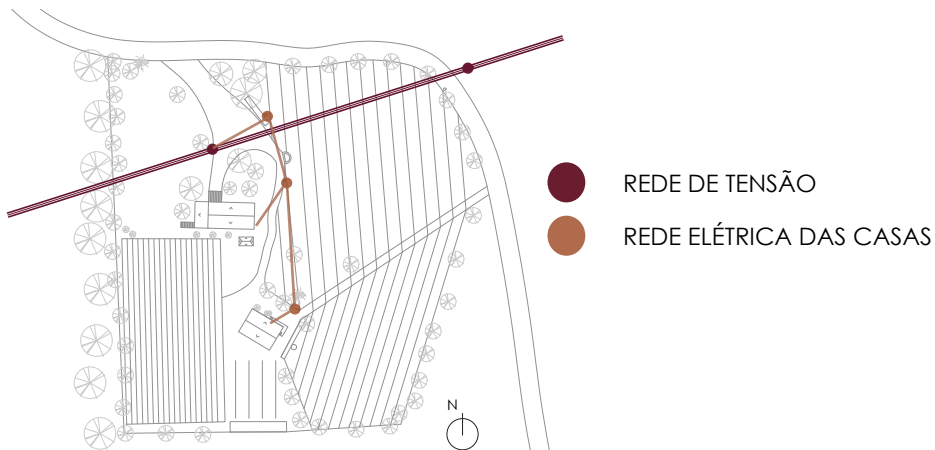
ÁREA DE INTERVENÇÃO

REDES DE INFRAESTRUTURA

O terreno possui redes básicas de infraestrutura, como energia elétrica, abastecimento de água e telefonia. Há uma sistema de rede de tensão que cruza o lote e abastece a região. As conexões elétricas são aéreas e atendem as duas edificações. O abastecimento de água é subterrâneo e também atende as duas edificações e o lavabo externo. A casa

mais antiga possui uma caixa d'água externa que contribui no abastecimento.

O tratamento de esgoto não é contemplado na região, sendo utilizadas fossas sépticas sem posterior tratamento. Este é um ponto importante de intervenção, visto o impacto ambiental gerado.

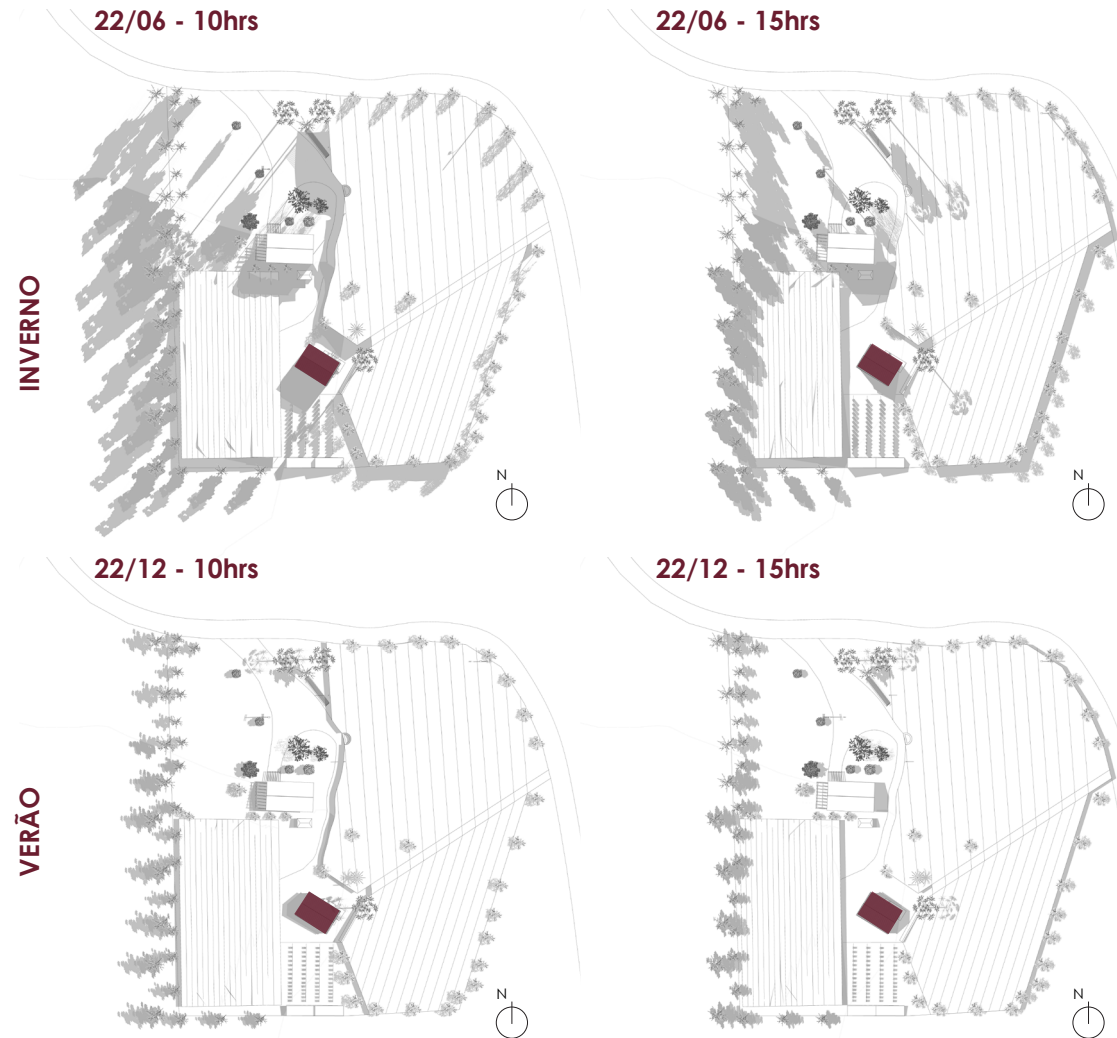


ESQUEMAS DE INFRAESTRUTURA

MICRO-CLIMA

Em Bento Gonçalves, a variação da temperatura é muito marcante durante o ano, podendo variar entre 7° e 28°. O vento predominante de 15 de janeiro a 10 de novembro é Norte, de 10 de novembro a 15 de janeiro, é Sul. Com relação à insidência solar, percebe-se que as fachadas nordeste e

noroeste recebem quantidades de sol abundantes e sem obstrução. Já as fachadas sudeste e sudoeste recebem sol apenas no verão durante algumas horas da manhã e da tarde, o que pode gerar problemas de umidade.



ESQUEMAS DE INSOLAÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



ÁREA DE INTERVENÇÃO

CASA CARRARO

A casa Carraro está listada nos imóveis inventariados de Bento Gonçalves dada de 1896. Atualmente a casa está subutilizada, com porão servindo de varejo dos sucos produzidos pela família que vive na outra casa no mesmo lote, como já observado.

1. MUNICÍPIO - BENTO GONÇALVES - VALE DOS VINHOS		2. PBR/PA-0034 - 00202	
ENDEREÇO - CASA CARRARO		3. TIPO DE PAVIMENTO - RURAL (X)	
4. ENDÓGENO: MONUMENTO DE ÉPOCA HISTÓRICO ()		5. USO ATUAL: RESIDENCIAL (X) RÚRIS ()	
6. RACHADA PRINCIPAL: MATERIAL PREDOMINANTE: ALVENARIA (X) REBOCO ()		7. Nº DE PAVIMENTOS: 1 PISO (X) 2 () 3 ()	
8. COMPTINA: 2 Sala CARAL		9. ESTRUTURA: Para um andar	
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS: Cozinha Interna ao volume		11. SITUAÇÃO: (Mapa)	
12. OBSERVAÇÕES: Cozinha Interna ao volume		13. FOTOS: (Imagem da casa)	
14. LOCALIZAÇÃO: (Mapa)		15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA: (Mapa)	
16. DATA: 18/09/2014		17. RESPONSÁVEL: (Assinatura)	

18. DADOS HISTÓRICOS: Fonte: Salate Carraro	
19. PROPRIETÁRIO: (Tabela com colunas: Nº, Compart, Piso, Parede, Pórtico, Compart, Piso, Parede, Pórtico)	
20. PORTAS: MATERIAL: MADEIRAS; JANELAS: MADEIRAS; OUTROS VÍDOS: (Tabela)	
21. TELA: (Tabela)	
22. MOBILIÁRIO SIGNIFICATIVO: (Tabela)	
23. PLANTAS: (Tabela)	
24. OBSERVAÇÕES: Construção utilizada como depósito de produtos agrícolas, com varão no 1º andar e um porão.	
25. ÁREA DO TERRENO: (Tabela)	
26. ÁREA DA CONSTRUÇÃO: (Tabela)	
27. DATA: 18/09/2014	
28. RESPONSÁVEL: (Assinatura)	



AXONOMÉTRICA DA CASA

ÁREA DE INTERVENÇÃO

ANÁLISE COMPOSITIVA

A casa está implantada solta no lote rural, entre as videiras.

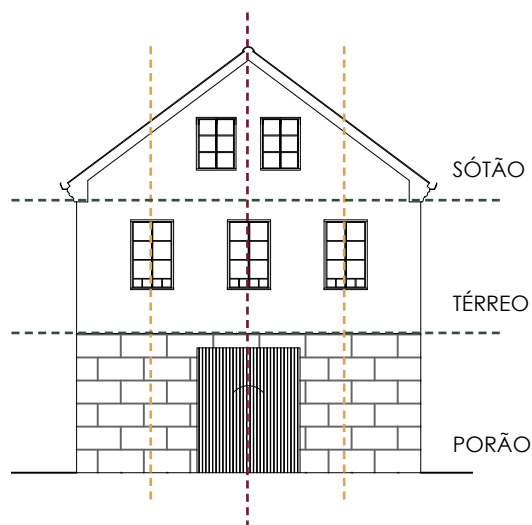
O volume da casa é compacto, com um pavimento, porão semienterrado que aproveita a topografia e telhado de duas águas com sótão.

Por suas características, a casa se enquadra na arquitetura do apogeu da imigração (POSENATO, 1983). Marcada pela austeridade, a casa é construída em alvenaria de tijolos e porão de pedra de basalto talhada.

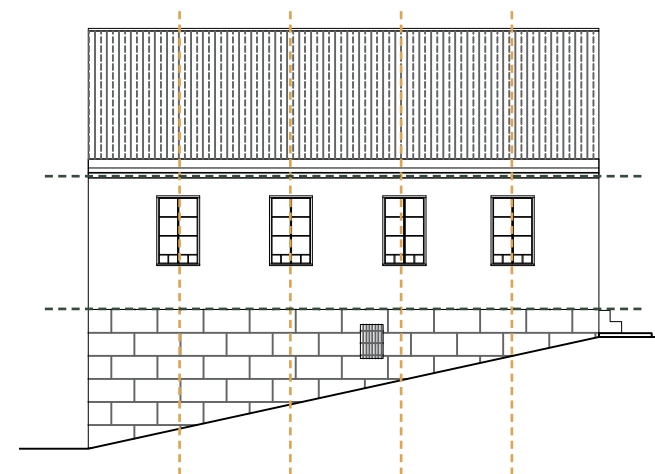
Compositivamente, o porão está demarcado pelo material diferenciado, já o térreo e sótão mantêm o mesmo tratamento de fachada.

As aberturas são marcadas pelo ritmo de cheios e vazios das janelas e portas, organizados simetricamente. Nas fachadas noroeste e nordeste, percebe-se o acesso centralizado, já na fachada sudeste há dois acessos provenientes de uma intervenção, não seguindo o padrão de alinhamento.

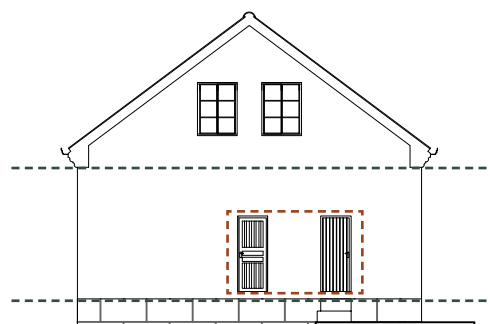
Apenas uma cornija encontra-se nas fachadas nordeste e sudoeste. A cozinha se mantém dentro da casa e no porão um compartimento escavado na terra era utilizado como "geleadeira".



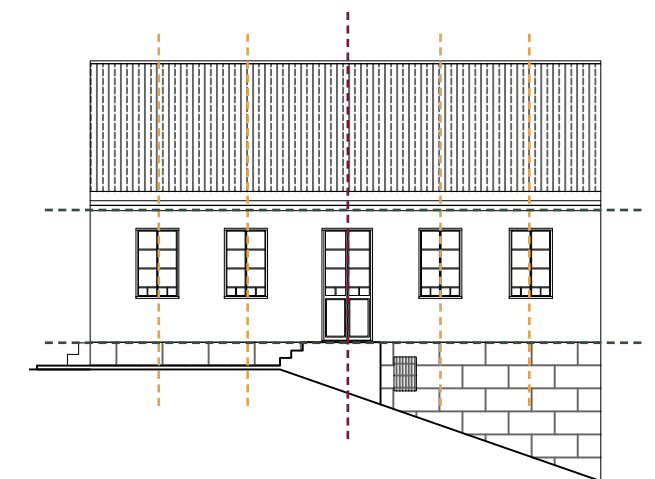
FACHADA NOROESTE
esc. 1/200



FACHADA SUDOESTE
esc. 1/200



FACHADA SUDESTE
esc. 1/200



FACHADA NORDESTE
esc. 1/200

ÁREA DE INTERVENÇÃO

ANÁLISE TÉCNICA/ CONSTRUTIVA

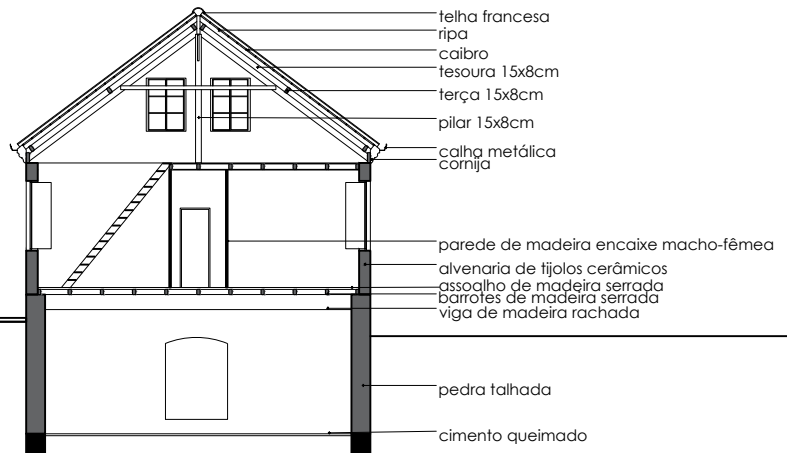
Fundações: pedra basalto (necessidade de maiores prospecções);

Estrutura/vedações verticais: alvenaria autoportante de tijolo com reboco em argamassa e pintura; porão de pedra de basalto talhada;

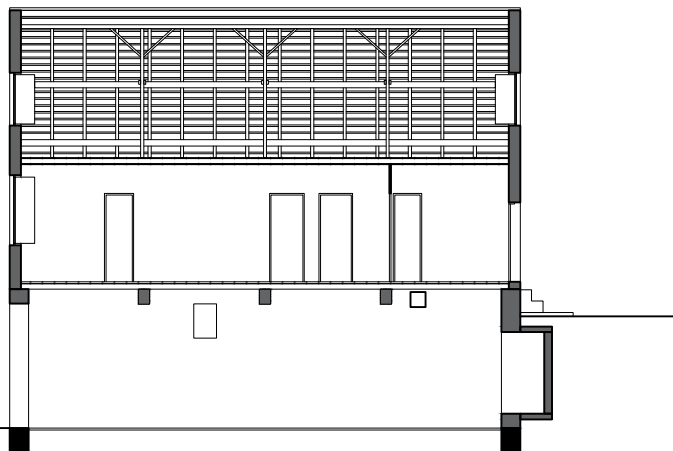
Estrutura entrepiso: barroteamento em madeira, arrematado por tábuas que definem o assoalho;

Cobertura: tesouras de madeira, com terças, ripas, caibros e telhas de barro francesas com arranjo em 2 águas.

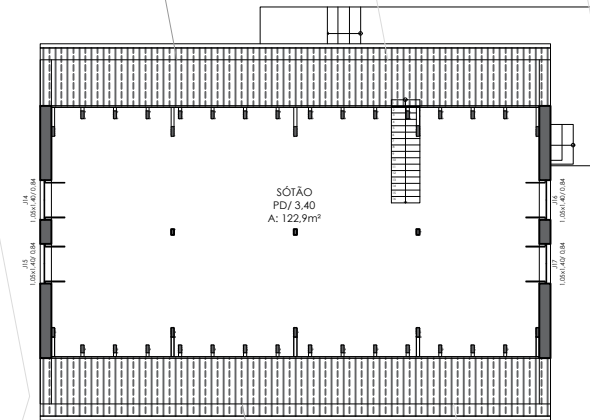
Esquadrias: janelas e portas exteriores de madeira com duas folhas de abrir de vidro e venezianas. O porão possui grades de ferro em algumas aberturas e uma porta de correr em madeira com uma folha de abrir. A fachada sudeste apresenta portas de madeira, acrescentadas posteriormente ao edifício.



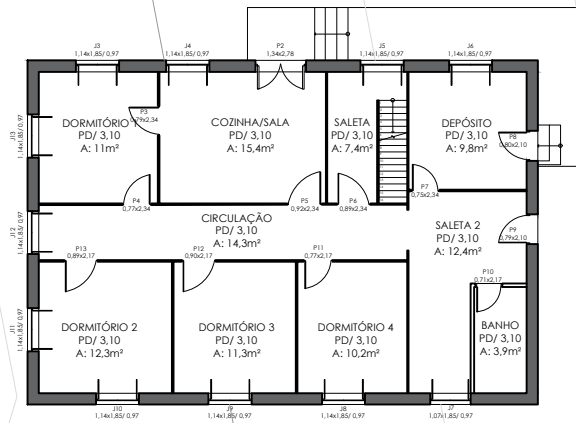
CORTE TRANSVERSAL
esc. 1/200



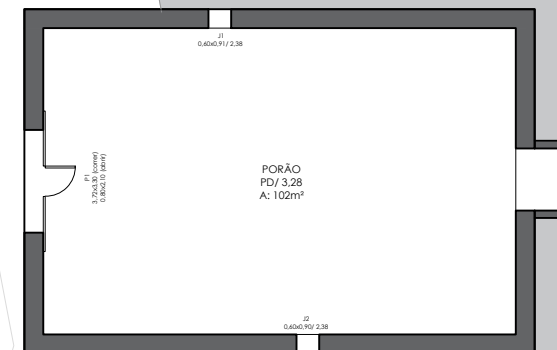
CORTE LONGITUDINAL
esc. 1/200



PLANTA SÓTÃO
esc. 1/200



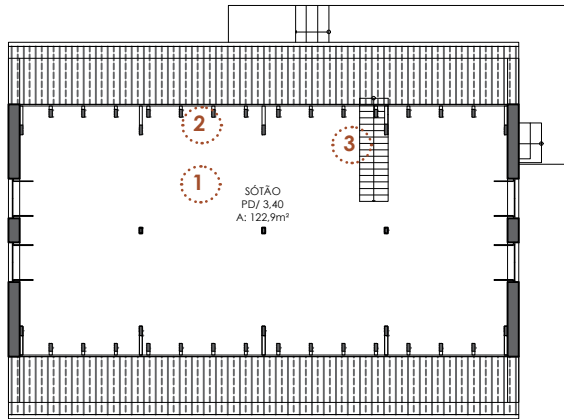
PLANTA TÉRREO
esc. 1/200



PLANTA PORÃO
esc. 1/200

ÁREA DE INTERVENÇÃO

ANÁLISE PATOLÓGICA



1. Inexistência de piso no sótão.
Propor novo piso.



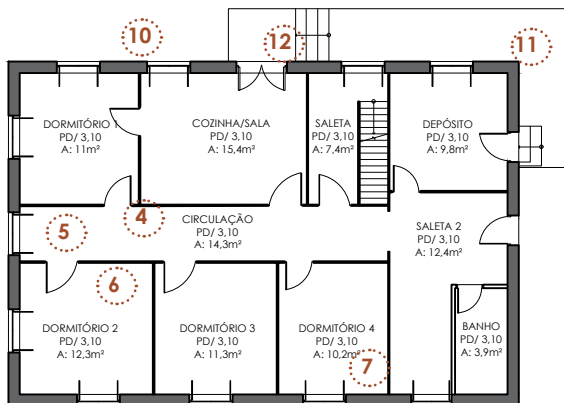
2. Telhas com espaçamento.
Adicionar manta e forro de madeira.



3. Escada com estrutura fragilizada.
Substituir peças avariadas.



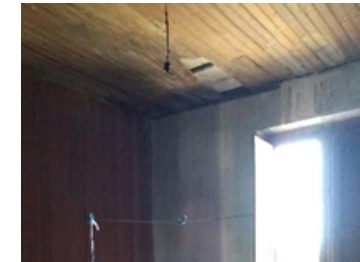
4. Fiações elétricas expostas.
Propor canalização segura.



5. Divisórias originais, madeira desgastada.
Estudar remoção para adequação ao projeto, deixando vestígios das paredes originais.



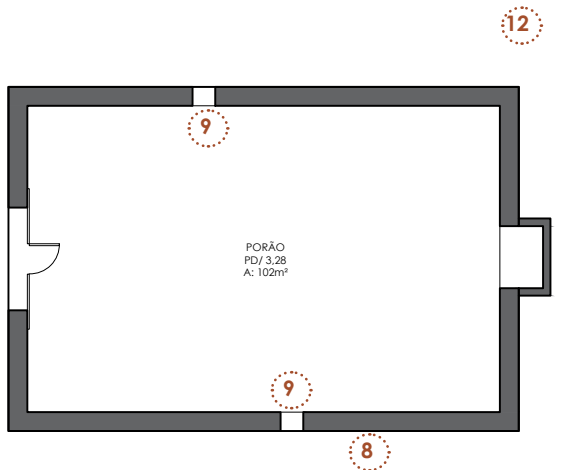
6. Verificar possibilidade de cupins.
Realizar detetização se necessário.



7. Pisos e forros com buracos.
Propor substituição das tábuas avariadas.



8. Pedras faltantes.
Propor preenchimento com pedra similar que explicita sua contemporaneidade através do picote.



9. Esquadrias apenas com grades.
Adicionar placa de vidro.



10. Esquadrias avariadas (vidros quebrados, fechaduras enferrujadas, madeira apodrecida).
Propor substituição de partes avariadas ou total, evidenciando nova datação.



11. Falta de pintura das paredes externas.
Propor limpeza e pintura.

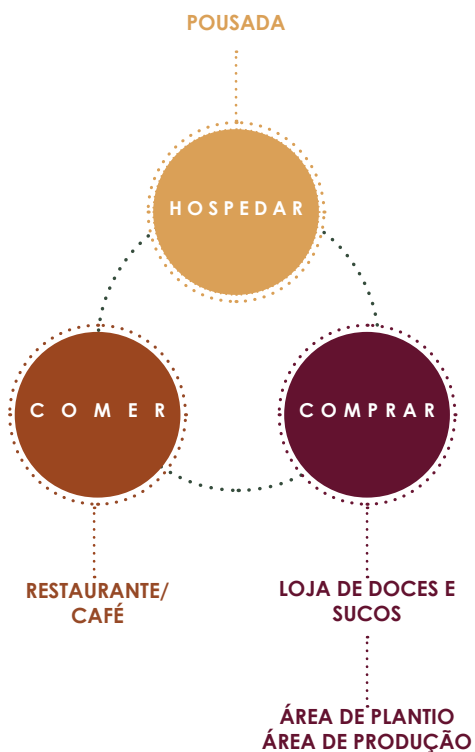


12. Tubulações expostas nas fachadas em detrimento da adição de banheiro, máquina de lavar roupa e cozinha na casa.
Propor instalações regularizadas no entre piso.

PROGRAMA

CONCEITO DO PROJETO

A ideia do projeto é atender turistas na região do Vale dos Vinhedos que busquem um contato direto com a cultura local trazida pelos imigrantes. Isto se dará através do restauro de uma edificação de valor arquitetônico, oferta de gastronomia voltada à culinária local e produção e venda de doces e sucos artesanais. Para tanto, propõe-se um tripé que sustente o turismo e a viabilidade econômica do projeto:



ATIVIDADES, EQUIPAMENTOS E DIMENSIONAMENTO

HOSPEDAR

grupo	ambiente	mobiliários/equipamentos	qtd.	população		área (m²)	área total (m²)
				fixa	variável		
POUSADA	recepção	balcão, computador, cadeiras, poltronas	1	1	5	20	20
	área comum	sofá, televisão, mesa, cadeiras cama(s), criados-mudos, armário, frigobar, bancada, cadeira, televisão, bacia sanitária,	1	0	25	30	30
	dormitório	lavatórios, chuveiro (possibilidade de banheira), espelho	10	0	25	16	160
	sanitário	lavatórios, chuveiro (possibilidade de banheira), espelho	10	0	1	5	50
	lavanderia	maquinas de lavar e secar, tanques, mesa de passar, armários	1	0	1	10	10
	governança /depósito	armários, mesa para trabalho, equipamentos de reparo de moveis e roupas	1	0	1	10	10
	sanitário/ vestiário funcionários	bacia sanitária, lavatórios, chuveiro, espelho, armários	1	0	3	10	10
	total						290

COMER

grupo	ambiente	mobiliários/equipamentos	qtd.	população		área (m²)	área total (m²)
				fixa	variável		
RESTAURANTE/CAFÉ	recepção	balcão, computador, cadeiras, poltronas	1	1	5	20	15
	área de alimentação	mesas, cadeiras, bancadas	1	0	25	50	40
	sanitário	bacia sanitária, lavatórios, espelho	2	0	1	3	6
	cozinha	bancadas, fogões, exaustores, refrigeradores, pias de lavagem, armários, louça e panelas	1	0	3	20	20
	despensa	armários	1	0	1	10	10
	câmara fria	ambiente refrigerado	1	0	1	5	5
	sanitário/ vestiário funcionários	bacia sanitária, lavatórios, chuveiro, espelho, armários com chave	1	0	1	10	10
	central de gás		1	-	-	2	2
	descarte de lixo		1	-	-	2	2
	total						110

COMPRAR

grupo	ambiente	mobiliários/equipamentos	qtd.	população		área (m²)	área total (m²)
				fixa	variável		
LOJA	área exposição	expositores	1	0	15	89	89
	caixa	balcão, computador, cadeira, caixa	1	1	3	5	5
	sanitário	bacia sanitária, lavatórios, espelho	1	0	1	3	3
	depósito	armários	1	0	1	5	5
total						102	

grupo	ambiente	mobiliários/equipamentos	qtd.	população		área (m²)	área total (m²)
				fixa	variável		
ÁREA DE PRODUÇÃO	cozinha	bancadas, fogões, fornos, exaustores, refrigeradores, pias de lavagem, armários	1	-	-	-	-
	despensa	armários	1	-	-	-	-
	câmara fria	ambiente refrigerado	1	-	-	-	-
	sanitário/ vestiário funcionários	bacia sanitária, lavatórios, chuveiro, espelho, armários com chave	1	-	-	-	-
	central de gás		1	-	-	-	-
	descarte de lixo		1	-	-	-	-
total						existente	

grupo	ambiente	mobiliários/equipamentos	qtd.	população		área (m²)	área total (m²)
				fixa	variável		
ÁREA ABERTA	videiras pomar		-	-	-	-	-
	estacionamento	Para 10 veículos	10	-	-	12,5	125
	bicicletário	Para 25 bicicletas	1	-	-	25	25
total						150	

A área de produção e as videiras já são existentes. Será analisada a necessidade de adequações destas estruturas. Foram adequadas as áreas do restaurante/café e loja conforme a casa pré-existente.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO

O projeto será desenvolvido a nível de anteprojecto, contemplando plano de ocupação do complexo - espaço aberto e edificado, restauro de edificação e construção de anexo para complementar necessidades programáticas.

O projecto será representado através de:

- Diagramas de partido
- Planta de situação
- Plantas baixas (esc. 1/125) e planta de cobertura (esc. 1/500)
- Elevações (esc. 1/125)
- Cortes (esc. 1/125)
- Detalhes construtivos e setoriais (esc. 1/20)
- Perspectivas internas e externas
- Maquete (esc. 1/500)

METODOLOGIA

A metodologia segue o Plano de Ensino da Disciplina TCC, que se organiza em três etapas:

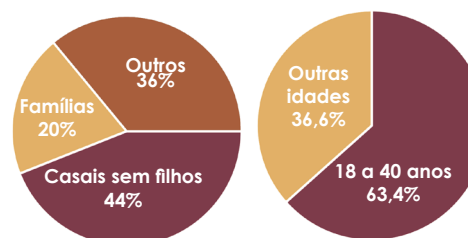
- ETAPA 1: PESQUISA | Escolha e justificativa do tema; Definição de objetivos; Levantamento e análise da área de intervenção e da edificação a ser reciclada; Pesquisa das normas vigentes sobre a área.
- ETAPA 2: ESTUDO PRELIMINAR | Tendo em base os dados analisados na etapa anterior, é proposto o desenvolvimento de um partido geral, com estratégias para ocupação e das edificações pré-existentes, bem como eventual proposição de anexos e/ou novas edificações.
- ETAPA 3: ANTEPROJETO E DETALHAMENTO CONSTRUTIVO | Possíveis adequações indicadas pela banca examinadora sobre o Partido Geral; finalização do trabalho em nível de anteprojecto, com detalhes que permitam melhor entendimento do projecto.

AGENTES DE INTERVENÇÃO

Parceria público privada, onde órgãos (APROVALE, Secretaria de Turismo, Secretaria de Cultura) seriam responsáveis pela parte de incentivo e fiscalização, por ser um acréscimo no roteiro cultural e turístico do Vale dos Vinhedos. Já o setor privado seria responsável pela administração e manutenção das dependências da pousada, restaurante, loja e área de produção e plantio.

PÚBLICO ALVO

Através de um estudo realizado em 2016 pela Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves e a Faculdade Cenequista se pode analisar o perfil dos visitantes de Bento Gonçalves, onde o Vale dos Vinhedos representa 72,29% como preferência do público. Casais sem filhos (44%) ou famílias (20%), com idade predominante de 18 a 40 anos (63,4%), são os principais visitantes, sendo o lazer a principal motivação (91,81%). O principal meio de transporte é o automóvel com 84,58%, sendo os visitantes provenientes principalmente do Rio Grande do Sul (40,05%), Rio de Janeiro (22%) e São Paulo (18,39%).



GRÁFICOS DO PÚBLICO ALVO
produzido pelo autor

DEFINIÇÕES GERAIS

ASPECTOS TEMPORAIS E ECONÔMICOS

Por tratar-se de uma fase inicial e exploratória de projeto, torna-se difícil determinar prazos de execução, uma vez que além do restauro e adequação da casa a novo uso, estão previstas alterações no terreno, abrigando um programa complementar ao da casa. Etapas com relação à casa pré-existente já podem ser indicadas:

- Reparos na cobertura, paredes externas e esquadrias avariadas
- Adequações na arquitetura necessárias ao novo programa – divisórias, escadas, pisos deteriorados
- Instalações complementares – elétrica, hidráulica e iluminação
- Revestimentos e mobiliário

CONDICIONANTES LEGAIS

PLANO DIRETOR

A-EPE 07: ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE TEMÁTICO PAISAGÍSTICO “LINHA LEOPOLDINA” (a) E “LINHA GRACIEMA” (b)

Localização: Rodovia municipal local
Delimitação: Conforme ANEXO 2.2-ME
Zoneamento Rural

Abrangência: banda 1

Uso do Solo: temático multifuncional: agroindústria, complementar, comercial e turístico, voltados à vocação do Vale dos Vinhedos, simultâneos ao cultivo da uva, agricultura e residência rural. Serão incentivadas as atividades que preservem a paisagem cultural vitícola e garantam a sustentabilidade econômica e cultural dos vinhedos existentes nas proximidades.

Elementos protegidos: As edificações antigas, vinhedos históricos e vegetação nativa. Ficam protegidos os vinhedos existentes nas bandas 2 e 3 das zonas contíguas a esta EPE, de forma que recebam incentivos à sua conservação.

Condições de proteção: Preservação e revitalização das características de itinerário cultural rural, onde as edificações antigas, os vinhedos históricos, a vitivinicultura, as atividades e comunidades tradicionais retratam a origem e história do mesmo, tendo como base o inventário do patrimônio cultural, com fins de preservação e vitivinicultura, do turismo, incentivos e ao produtor rural e seu patrimônio imaterial, como elemento de auto sustentabilidade.

Ocupação:

- Altura = 8m
- Projeção horizontal = 300m²
- Proporção máxima = 1:5
- Pavimentos adicionais = 1
- Índice de aproveitamento = 0,4
- Recuo viário mínimo = 10m

Obs: no caso de prédios comerciais e industriais, a área de recuo deverá constituir espaço de uso público de estacionamento ou de trânsito de pedestres.

Residência temporária - Vagas de estacionamento para 2/3 das unidades privativas.

CÓDIGO DE OBRAS

O município de Bento Gonçalves instituiu através da Lei Complementar Nº06, de 15 de julho de 1996, o Código de Edificações, que estabelece normativas de projeto, execução e manutenção de obras no município. O código visa assegurar padrões mínimos de segurança, salubridade e conforto que serão seguidos para o desenvolvimento do projeto.

PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

O município de Bento Gonçalves não possui código próprio de proteção contra incêndio, sendo assim, foi consultada a Lei Complementar Número 14.376, de 26 de dezembro de 2013 (atualizada na Lei Complementar n.º 14.924, de 22 de setembro de 2016). A legislação estabelece normas sobre segurança, prevenção e proteção contra incêndios no Rio Grande do Sul. Considerando os requisitos de altura, área construída, ocupação e grau de risco, a edificação deve possuir: segurança estrutural contra incêndio, saídas de emergência, plano de emergência, iluminação de emergência, alarmes de incêndio, sinalizações de emergência, extintores e hidrantes.

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

A Norma Brasileira 9050 que normatiza padrões de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Dentre os principais parâmetros destacam-se: comunicação visual e sinalização; acessos e circulações com larguras adequadas a cadeirantes; promover acesso a todos os níveis da edificação; sanitários adequados a portadores de necessidades especiais; padrões de dimensionamento para equipamentos e mobiliários.

Bens tombados

Todos os projetos de adaptação para acessibilidade de bens tombados devem obedecer às condições descritas nesta Norma, porém atendendo aos critérios específicos a serem aprovados pelos órgãos do patrimônio histórico e cultural competentes.

Nos casos de áreas ou elementos onde não seja possível promover a adaptação do imóvel para torná-lo acessível ou visitável, deve-se garantir o acesso por meio de informação visual, auditiva ou tátil das áreas ou dos elementos cuja adaptação seja impraticável.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Manual de Conservação Preventiva IPHAN

Posenatto, Julio. Arquitetura da Imigração Italiana. 1976

Dalcin, Maria Stefani. Vale dos Vinhedos: história, vinho e vida. 2008

<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/a-cidade/historico> <acesso em 29 de janeiro de 2019>

<http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/paginas/documentos-ipurb> <acesso em 30 de janeiro de 2019>

<http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/paginas/legislacao-ipurb> <acesso em 30 de janeiro de 2019>

<http://www.valedosvinhedos.com.br/vale/index.php> <acesso em 21 de março de 2019>

<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/noticia/bento-atrai-mais-de-14-milhao-de-turistas-em-2017> <acesso em 21 de março de 2019>

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/BentoGoncalves_RA_2015.pdf <acesso em 21 de março de 2019>

<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2018/07/qual-o-perfil-do-turista-que-visita-bento-goncalves-10517911.html> <acesso em 21 de março de 2019>

<https://valedosvinhedos.wordpress.com/2016/08/18/pesquisa-realizada-nas-rotas-turisticas-de-bento-goncalves-traca-perfil-de-visitantes/> <acesso em 21 de março de 2019>

<https://pt.weatherspark.com/y/29709/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Bento-Gon%C3%A7alves-Brasil-durante-o-ano> <acesso em 16 de março de 2019>

<http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/7515428786c2ed12564fc0f36afbc2a5.pdf> <acesso em 22 de março de 2019>

<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloadCartilha.action;jsessionid=8ECD8B9C95882D7CE42D02C659F83563?tipo=6> <acesso em 22 de março de 2019>

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-pousada,8e187a-51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD> <acesso em 22 de março de 2019>

<http://portal.iphan.gov.br> <acesso em 22 de março de 2019>

LEI COMPLEMENTAR Nº 200, DE 27 DE JULHO DE 2018.

Dispõe sobre a ordenação territorial do município de Bento Gonçalves e sobre a Política de desenvolvimento municipal e de expansão urbana, aprova o plano Diretor municipal e dá outras providências.

LEI COMPLEMENTAR Nº 06, DE 15 DE JULHO DE 1996.

Institui O Código De Edificações De Bento Gonçalves

LEI COMPLEMENTAR Nº 14.376, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2013.

(atualizada até a Lei Complementar n.º 14.924, de 22 de setembro de 2016)

Estabelece normas sobre Segurança, Prevenção e Proteção contra Incêndios nas edificações e áreas de risco de incêndio no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.

ABNT NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

HISTÓRICO ESCOLAR



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

CAMILA BETTONI CAVALLI
Cartão 229494

Vínculo em 2019/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2018/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2018/2	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7
2018/2	PRÁTICAS EM OBRAS II	H2	A	Aprovado	2
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2017/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2017/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	A	Aprovado	4
2017/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/2	PRÁTICAS EM OBRA	E1	-	Aguardando conceito	4
2017/2	TEORIA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2017/1	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2016/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	A	Aprovado	4
2016/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2016/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2016/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-A	B	A	Aprovado	6
2016/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2016/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2016/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	A	Aprovado	4
2016/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	A	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2015/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2015/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	A	Aprovado	10
2015/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2015/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2015/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2015/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	10
2015/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	A	Aprovado	3
2015/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2015/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	A	Aprovado	2
2014/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2014/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2014/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2014/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	2
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2014/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	3
2014/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2014/1	TOPOGRAFIA I	V	A	Aprovado	4
2014/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2014/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2014/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	9
2014/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2013/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	A	Aprovado	3
2013/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	A	Aprovado	4
2013/2	MAQUETES	B	A	Aprovado	3
2013/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	A	Aprovado	3
2013/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: Arquitetura	
Título: Casa Carraro: uma experiência de hospedagem e gastronomia	
Período Letivo de Início: 2019/1	Período Letivo de Fim: 2019/1
Data de Início: 12/03/2019	Data de Fim: 20/07/2019
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 20/07/2019
Conceito: -	

ESTÁGIO

Atividade de Ensino: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: Cintia Agular Arquitetura	
Período Letivo de Início: 2017/1	Período Letivo de Fim: 2017/1
Data de Início: 26/04/2017	Data de Fim: 26/07/2017
Conceito: A	Carga Horária: 190

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2018/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	Sim	4
2018/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	Sim	10
2018/1	PRÁTICAS EM OBRAS I (ARQ01090)	Sim	2